

# Vinicius de Moraes – Poema para todas as mulheres

No teu branco seio eu choro.  
Minhas lágrimas descem pelo teu ventre  
E se embebedam do perfume do teu sexo.  
Mulher, que máquina és, que só me tens desesperado  
Confuso, criança para te conter!  
Oh, não feches os teus braços sobre a minha tristeza, não!  
Ah, não abandones a tua boca à minha inocência, não!  
Homem sou belo  
Macho sou forte, poeta sou altíssimo  
E só a pureza me ama e ela é em mim uma cidade e tem mil e uma  
portas.  
Ai! teus cabelos recendem à flor da murta  
Melhor seria morrer ou ver-te morta  
E nunca, nunca poder te tocar!  
Mas, fauno, sinto o vento do mar roçar-me os braços  
Anjo, sinto o calor do vento nas espumas  
Passarinho, sinto o ninho nos teus pelos...  
Correi, correi, ó lágrimas saudosas  
Afogai-me, tirai-me deste tempo  
Levai-me para o campo das estrelas  
Entregai-me depressa à lua cheia  
Dai-me o poder vagaroso do soneto, dai-me a iluminação das  
odes, dai-me o cântico dos cânticos  
Que eu não posso mais, ai!  
Que esta mulher me devora!  
Que eu quero fugir, quero a minha mãezinha, quero o colo de  
Nossa Senhora!

**Vinicius de Moraes, A uma mulher**